

# ***Mística Mariana da “Alegria do Evangelho”.***

*E os apelos do Papa Francisco à Igreja*



*VIII Congresso Mariológico de Aparecida*  
Afonso Murad



O Papa Francisco publicou a Exortação Apostólica “A alegria do Evangelho”. Em latim: “Evangelii Gaudium”, com a sigla *EG*.

Este documento recolhe as contribuições do Sínodo dos Bispos de 2012 sobre a Nova Evangelização e dá orientações concretas para a renovação da Igreja.

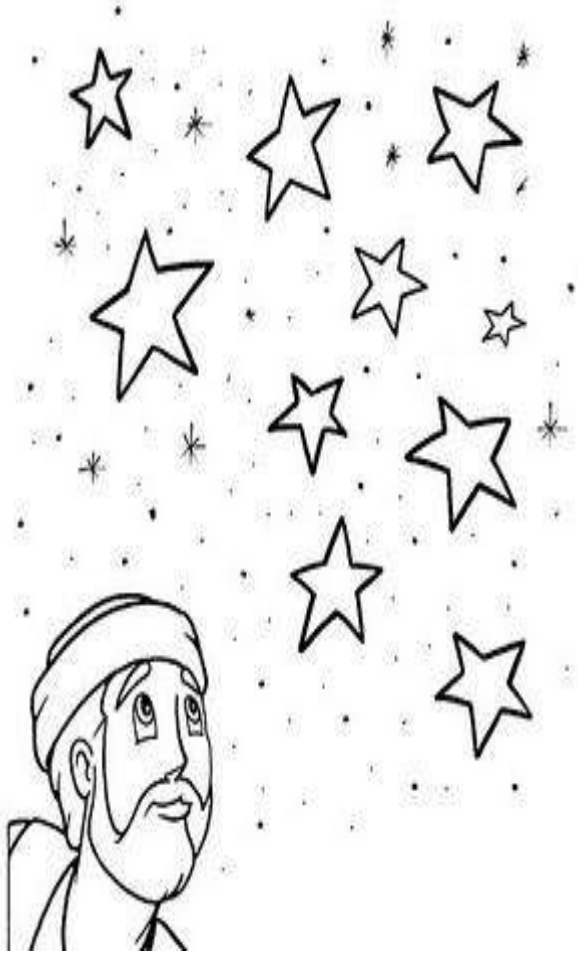
Apresentaremos alguns tópicos do capítulo 1, sobre a necessidade da Igreja sair de si e abrir-se ao mundo, em espírito missionário.

Faremos uma relação com Mística Mariana, recorrendo a trechos do Evangelho e à conclusão do documento, onde há uma referência explícita à Maria (EG 284-288).

# “A Igreja em saída”



# Fundamento bíblico da Igreja que sai de si para atuar no mundo



*Na Palavra de Deus, aparece constantemente este dinamismo de saída, que Deus provoca em nós. Abraão aceitou a chamada para partir rumo a uma nova terra (cf. Gn 12, 1-3). Moisés ouviu o apelo: «Vai; Eu te envio» (Ex 3, 10), e fez sair o povo para a terra prometida (cf. Ex 3, 17). A Jeremias, Deus disse: «Irás aonde Eu te enviar» (Jr 1, 7).*

# Fundamento bíblico da Igreja que sai de si para atuar no mundo

*Naquele «Ide» de Jesus, estão presentes os cenários e os desafios sempre novos da missão evangelizadora da Igreja,  
Todos somos convidados a aceitar esta chamada: sair da própria comodidade e ter a coragem de alcançar todas as periferias que precisam da luz do Evangelho (EG 20)*

*A alegria do Evangelho, que enche a vida da comunidade dos discípulos, é uma alegria missionária. Experimentam-na os 72 discípulos, que voltam da missão cheios de alegria (cf. Lc 10, 17). Vive-a Jesus, que exulta de alegria no Espírito Santo e louva o Pai, porque a sua revelação chega aos pobres e aos pequeninos (cf. Lc 10, 21). Sentem-na, cheios de admiração, os primeiros que se convertem no Pentecostes, ao ouvir «cada um na sua própria língua» (At 2, 6) a pregação dos Apóstolos. Esta alegria é um sinal de que o Evangelho foi anunciado e está frutificando (EG 21).*

*A intimidade da Igreja com Jesus é uma intimidade itinerante, e a comunhão é missionária. Fiel ao Mestre, é vital que hoje a Igreja saia para anunciar o Evangelho a todos, em todos os lugares, em todas as ocasiões, sem demora, sem repugnâncias e sem medo. A alegria do Evangelho é para todo o povo, não se pode excluir ninguém (EG 23)*



- A Igreja *em saída* é a comunidade de discípulos missionários que apresenta cinco atitudes básicas (EG 24):
  - Tomar a iniciativa (ir na frente),
  - Envolver-se,
  - Acompanhar,
  - Frutificar
  - Festejar.

**(1) Ir na frente:** a comunidade missionária experimenta que o Senhor tomou a iniciativa, precedeu-a no amor (1 Jo 4, 10). Por isso, ela vai à frente, vai ao encontro, procura os afastados e chega às encruzilhadas dos caminhos para convidar os que estão à margem.

**(2) Envolver-se:** com obras e gestos, os evangelizadores entram na vida diária dos outros, encurtam as distâncias, abaixam-se e assumem a vida humana, tocando a carne sofredora de Cristo no povo. Contraem assim o “cheiro de ovelha”, e estas escutam a sua voz.

**(3) Acompanhar:** a comunidade evangelizadora acompanha a humanidade em todos os seus processos, por mais duros e demorados que sejam. Conhece e suporta as longas esperas. A evangelização exige muita paciência, e evita deter-se nas limitações.

**(4) Frutificar:** o missionário mantém-se atento aos frutos, porque o Senhor a quer fecunda. Cuida do trigo e não perde a paz por causa do joio. Encontra o modo para que a Palavra se encarne na situação concreta e dê frutos de vida nova, apesar de imperfeitos.

**5) Festejar:** os evangelizadores, cheios de alegria, sabem sempre festejar: celebram cada pequena vitória, cada passo dado. E se alimentam da liturgia.

# Maria inspira os evangelizadores(as)



(Uma reflexão pessoal, a partir da Exortação Apostólica)

## ***(1) Maria vai à frente, toma a iniciativa***

- Logo após receber o anúncio do anjo, parte para visitar Isabel.
- Em Caná, quando percebe que falta vinho, pede à Jesus.



## **(2) Maria se envolve**

- Maria participa da vida de seu povo, como mulher, judia da Galiléia.
- Compartilha da alegria com todos aqueles que se aproximam de Jesus: os reis magos, os pastores. Mais tarde: os pobres e pecadores, doentes e necessitados.

### ***(3) Maria Acompanha***

- A mãe de Jesus experimenta o longo caminho de educar seu filho, com a apoio de José. Ensina-o a falar, a andar, a ter valores. Respeita o filho e também dá limites.
- Após a morte de Jesus, Maria acompanha a comunidade dos seus seguidores, como a Mãe.

.

## **(4) Maria frutifica**

Isabel proclama: “Bendito é o fruto do teu ventre”. “Feliz de você que acreditou”.

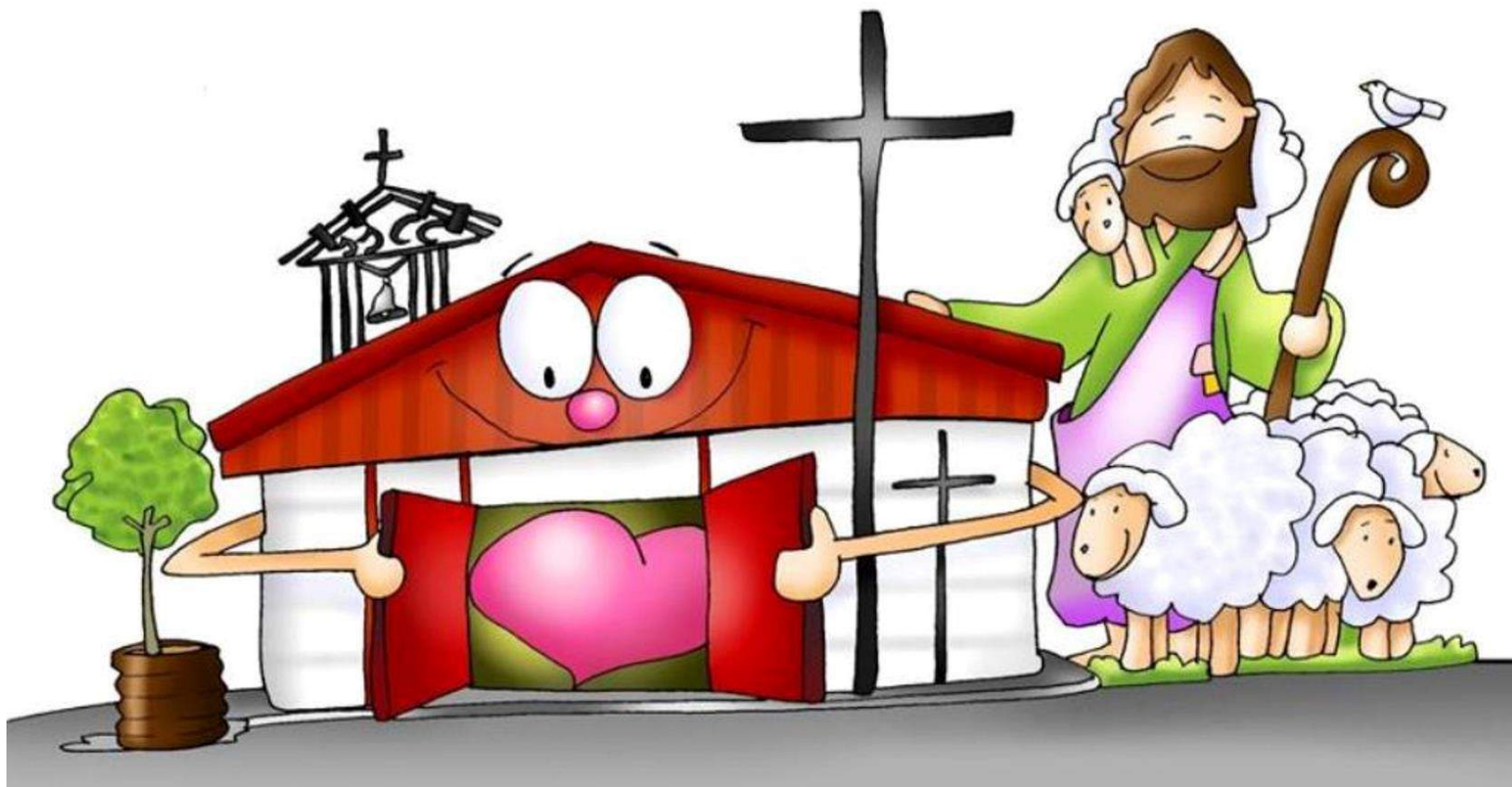
Jesus diz à mulher na multidão: “Antes, felizes os que ouvem a palavra e a põe em prática”.

## ***5) Maria festeja***

- Ela faz festa quando encontra Isabel. Celebra com Jesus, os discípulos e os convidados o vinho novo! Alegra-se com a ressurreição de Jesus. Festeja a dom do Espírito em Pentecostes.

- Recordemos as cinco atitudes que marcam os evangelizadores e caracterizam também a Mãe de Jesus:
  - **Tomar a iniciativa (ir na frente),**
  - **Envolver-se,**
  - **Acompanhar,**
  - **Frutificar**
  - **Festejar.**
- Qual delas você e sua comunidade cultivam com mais intensidade? Qual delas vocês devem desenvolver?

# A Igreja-comunidade: Uma mãe de coração aberto



*Sem diminuir o ideal, é preciso acompanhar, com misericórdia e paciência, as etapas de crescimento das pessoas, que se vão construindo dia após dia. Um pequeno passo, no meio de grandes limitações humanas, pode ser mais agradável a Deus do que a vida externamente correta de quem transcorre os seus dias sem enfrentar sérias dificuldades. A todos deve chegar a consolação e o estímulo do amor salvífico de Deus, que age em cada pessoa, para além dos seus defeitos e das suas quedas (EG 44).*

*Hoje e sempre, os pobres são os destinatários privilegiados do Evangelho, e a evangelização dirigida gratuitamente a eles é sinal do Reino que Jesus veio trazer. Existe um vínculo indissolúvel entre a nossa fé e os pobres. Não os deixemos jamais sozinhos! (EG 48).*





*Mais do que o temor de falhar, espero que nos mova o medo de nos encerrarmos nas estruturas que nos dão uma falsa proteção, nas normas que nos transformam em juízes implacáveis, nos hábitos em que nos sentimos tranquilos, enquanto lá fora há uma multidão faminta e Jesus repete-nos sem cessar: “Dai-lhes vós mesmos de comer” (Mc 6, 37) (E49)*

# Maria, a Mãe da Evangelização

(EG 284-288)



Juntamente com o Espírito Santo, sempre está Maria no meio do povo. Ela reunia os discípulos para o invocarem (*At 1, 14*), e assim tornou possível a explosão missionária que se deu no Pentecostes.

Ela é a Mãe da Igreja evangelizadora e, sem Ela, não podemos compreender o espírito da nova evangelização (*EG 284*).

Na cruz, quando Cristo suportava em sua carne o dramático encontro entre o pecado do mundo e a misericórdia divina, pôde ver a seus pés a presença consoladora da Mãe e do amigo.

As palavras de Jesus, no limiar da morte, não exprimem primariamente uma terna preocupação por sua Mãe; mas são, antes, uma fórmula de revelação que manifesta o mistério duma missão salvífica especial.

Jesus deixava-nos a sua Mãe como nossa Mãe. E só depois de fazer isto é que Jesus pôde sentir que «tudo se consumara» (*Jo 19, 28*). (EG 285)

Ao pé da cruz, na hora suprema da nova criação, Cristo conduz-nos a Maria. Leva-nos a Ela, porque quer que caminhemos com uma mãe; e, nesta imagem materna, o povo lê todos os mistérios do Evangelho. É do agrado do Senhor que sua Igreja tenha o ícone feminino. Ela, que O gerou com tanta fé, também acompanha «o resto da sua descendência, os que observam os mandamentos de Deus e guardam o testemunho de Jesus» (Ap 12, 17). Há ligação íntima entre Maria, a Igreja e cada fiel (EG 285).

Maria sabe transformar um curral de animais na casa de Jesus, com uns pobres paninhos e uma montanha de ternura. Ela é a serva humilde do Pai, que transborda de alegria no louvor. É a amiga sempre solícita para que não falte o vinho na nossa vida. É aquela que tem o coração trespassado pela espada, que compreende todas as penas (EG 286).

Como Mãe de todos, é sinal de esperança para os povos que sofrem as dores do parto até que germine a justiça. Ela é a missionária que Se aproxima de nós, para nos acompanhar ao longo da vida, abrindo os corações à fé com o seu afeto materno. Como uma verdadeira mãe, caminha conosco, luta conosco e aproxima-nos incessantemente do amor de Deus (EG 286).

Através dos diferentes títulos marianos, geralmente ligados aos santuários, compartilha as vicissitudes de cada povo que recebeu o Evangelho e entra a formar parte da sua identidade histórica. Muitos pais cristãos pedem o Batismo para seus filhos num santuário mariano, manifestando assim a fé na ação materna de Maria que gera novos filhos para Deus (EG 286).



Nos santuários Maria reúne ao seu redor os filhos que, com grandes sacrifícios, peregrinam para vê-la e deixar-se olhar por Ela. Lá encontram a força de Deus para suportar os sofrimentos e as fadigas da vida. Como a São João Diego, Maria oferece-lhes a carícia da sua consolação materna e diz-lhes: «Não se perturbe o teu coração. (...) Não estou aqui eu, que sou tua Mãe?»

# A estrela da nova evangelização (EG 287)

À Mãe do Evangelho vivente, pedimos a sua intercessão a fim de que este convite para uma nova etapa da evangelização seja acolhido por toda a comunidade eclesial. Ela é a mulher de fé, que vive e caminha na fé, e «a sua excepcional peregrinação da fé representa um ponto de referência constante para a Igreja». Ela deixou-se conduzir pelo Espírito, através dum itinerário de fé, rumo a uma destinação feita de serviço e fecundidade.

Hoje fixamos nela o olhar, para que nos ajude a anunciar a todos a mensagem de salvação e para que os novos discípulos se tornem operosos evangelizadores. Nesta peregrinação evangelizadora, há as fases de aridez, de ocultação e até de um certo cansaço, como as que viveu Maria nos anos de Nazaré enquanto Jesus crescia (EG 287). Naquele início, ela experimenta um aperto do coração, uma noite da fé, e também um avanço...

# Há um estilo mariano na atividade evangelizadora da Igreja...

Sempre que olhamos para Maria, voltamos a acreditar na força revolucionária da ternura e do afeto. Nela, vemos que a humildade e a ternura não são virtudes dos fracos, mas dos fortes, que não precisam de maltratar os outros para se sentir importantes. Fixando-a, descobrimos que aquela que louvava a Deus porque «derrubou os poderosos de seus tronos» e «aos ricos despediu de mãos vazias» (Lc 1, 52.53) é mesma que assegura o aconchego dum lar à nossa busca de justiça (EG 288).

Maria conserva cuidadosamente «todas estas coisas ponderando-as no seu coração» (Lc 2, 19). Sabe reconhecer os vestígios do Espírito de Deus tanto nos grandes acontecimentos como naqueles que parecem imperceptíveis. É contemplativa do mistério de Deus no mundo, na história e na vida diária de cada um e de todos. É a mulher orante e trabalhadora em Nazaré, mas é também nossa Senhora da prontidão, a que sai às pressas (Lc 1, 39) de seu povoado para ajudar os outros (EG 288).

# Em síntese....

Esta dinâmica de justiça e ternura, de contemplação e de caminho para os outros faz dela um modelo eclesial para a evangelização.

Pedimos-Lhe que nos ajude, com a sua oração materna, para que a Igreja se torne uma casa para muitos, uma mãe para todos os povos, e torne possível o nascimento dum mundo novo.

É o Ressuscitado que nos diz, com uma força que nos enche de imensa confiança e firmíssima esperança: «Eu renovo todas as coisas» (*Ap 21, 5*).

*Virgem e Mãe Maria,*

*Tu que, movida pelo Espírito, acolheste o Verbo da vida  
na profundidade da vossa fé humilde, totalmente entregue ao Eterno,  
ajudai-nos a dizer o nosso «sim»,  
perante a urgência, mais imperiosa do que nunca,  
de fazer ressoar a Boa Nova de Jesus.*

*Alcança-nos agora um novo ardor de ressuscitados  
para levar a todos o Evangelho da vida que vence a morte.  
Dai-nos a santa ousadia de buscar novos caminhos  
para que chegue a todos o dom da beleza que não se apaga.*

*Estrela da nova evangelização,  
ajuda-nos a brilhar com o testemunho da comunhão,  
do serviço, da fé ardente e generosa, da justiça e do amor aos pobres,  
para que a alegria do Evangelho chegue até aos confins da terra  
e nenhuma periferia fique privada da sua luz.*

*Mãe do Evangelho vivente,  
manancial de alegria para os pequeninos,  
roga por nós. Amém. Aleluia!*



**Para saber mais:**

**[maenossa.blogspot.com](http://maenossa.blogspot.com)**